

INDÍCIOS DE INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTAÇÕES OFICIAIS DA EJA

Eduardo Amorim¹

Universidade Federal do Tocantins

Resumo:

Neste trabalho, apresentaremos os resultados de uma pesquisa realizada com documentações oficiais referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Tocantins. Por meio de uma observação indiciária, a análise busca capturar princípios de interdisciplinaridade presentes nos documentos. Mesmo que de forma bastante preliminar, buscamos ainda apontar algumas implicações das concepções de interdisciplinaridade identificadas para a prática educacional na modalidade de ensino focalizada.

Abstract:

In this article, we will present the results of research on official documents related to the Education of Youngsters and Adults (EJA) in the state of Tocantins. Through observation, the analysis aims to highlight principles of interdisciplinarity in these documents. We have also tried to point out some implications of interdisciplinarity conceptions identified for the purposes of educational practices in the EJA modality of teaching.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino integrante da educação básica, e apresenta especificidades reconhecidas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9394/96, conforme

1. UFT/Campus Universitário de Araguaína. Bolsista de iniciação científica (PIBIC/UFT) na área de Linguística Aplicada. Este artigo é fruto do projeto de pesquisa *Concepções de Interdisciplinaridade em Documentos Oficiais e na Fala do Professor*, ligado ao grupo de pesquisa *Práticas de Linguagem em Estágios Supervisionados – PLES*, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva.

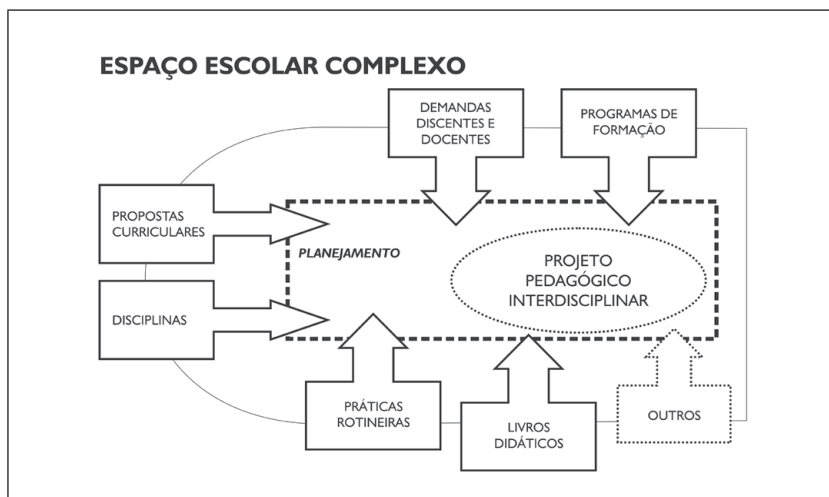
já destacado por Eugenio (2008:88). Esta pesquisa busca contribuir com as investigações realizadas no grupo de pesquisa “Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES”, do qual fazemos parte. Nosso grupo procura trabalhar na perspectiva da complexidade, caracterizando a sala de aula como um espaço complexo, em que ações, reações e retroações são desencadeadas por diversos atores de naturezas ainda mais diversas. Para tanto, o grupo toma o planejamento como uma representação do espaço de sala de aula, mostrando como são inúmeros os atores – humanos e não-humanos – que interferem na dinâmica convergente para práticas de ensino. Aqui entendemos complexidade como “um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. (...) é efectivamente o tecido de acontecimentos, acções, interacções, retroacções, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomenal” (Morin 2008:20).

Compreendemos interdisciplinaridade como um movimento de recuperação de totalidades perdidas nas disjunções das diversas disciplinas, e que deve ser praticada em todos os níveis: desde a pesquisa, elaboração de matrizes curriculares às ligações cognitivas que estabelecemos durante a aquisição de conhecimento, e é nesse sentido que as concepções de interdisciplinaridade e complexidade se aproximam e se complementam. A interdisciplinaridade se configura como uma ferramenta que atende às demandas de ação reflexiva proposta por Freire (2008), saindo do plano das ideias e atuando no plano das práticas cotidianas (sejam elas no campo educacional ou não), num ciclo de ação-reflexão-ação.

Na figura adiante, elaborada pelo grupo de pesquisa referido, perceberemos a representação de nossa percepção dos atores envolvidos no planejamento didático, que interagem para a construção de projetos pedagógicos interdisciplinares. Percebemos através da observação da *Figura 1* que o trabalho interdisciplinar tem diversos protagonistas, estando muito suscetível a intervenções diretas de diversas disciplinas (tornando-se objetos

complexos de análise). Dentre os atores apresentados na figura, destaco um dos protagonistas tomado como objeto de investigação neste trabalho: Propostas Curriculares (documentações oficiais).

FIGURA I



Fonte: Silva (inédito)

Conforme nossas análises, os documentos oficiais aqui focalizados são, em sua totalidade, multidisciplinares, isto é, as disciplinas/conhecimentos são compartimentados e justapostos numa matriz curricular. Com isso em vista, entendemos esses documentos, por sua vez, também como objetos de investigação complexos, pois requerem em sua composição e interpretação conhecimentos oriundos de campos diversos e, nesse sentido, estreitando os laços entre complexidade e interdisciplinaridade.

Nosso trabalho está situado no campo da Linguística Aplicada, uma vez que, conforme cita Celani (2008:17), “a Linguística Aplicada (LA) é articuladora de múltiplos domínios do saber que têm preocupação com a linguagem. Logo, a LA deve ter papel relevante na formulação de uma

política educacional”. Quando tomamos as propostas curriculares como atores que influenciam diretamente as práticas didático-metodológicas exercidas em sala de aula, correspondemos às proposições de Moita Lopes (2006:21), quando diz que “a necessidade de repensar outros modos de teorizar e fazer LA surge do fato de que uma área de pesquisa aplicada, na qual a investigação é fundamentalmente centrada no contexto aplicado (...) onde as pessoas vivem e agem, deve considerar a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica que elas experienciam”.

Preocupamo-nos em tentar construir, tomando por base documentos oficiais, um objeto complexo de análise, pretendendo identificar as mais variadas possibilidades de emergência de conceitos interdisciplinares, por isso, também nos utilizamos dos métodos de análise indiciária proposta por Ginzburg (2009), que trata de uma investigação que leva em consideração os detalhes, os dados marginais, sem preconceitos, de forma que nossa perspectiva não se torne reducionista ou holística.

As propostas curriculares e a EJA no estado do Tocantins

Para entendermos as características da educação de jovens e adultos no Tocantins, realizamos inicialmente uma investigação quantitativa acerca dos relatórios de estágio produzidos na licenciatura em Letras, no Campus Universitário de Araguaína (CAMUAR). Esses documentos relatam as práticas vivenciadas pelos professores em formação durante o estágio com disciplinas ligadas ao ensino de língua materna (português) e estrangeira (inglês), produzidos entre os anos de 2005 e 2009 e os resultados foram surpreendentes². De um montante total de 1.273 relatórios de estágio,

2. Todos os relatórios analisados estão arquivados e disponíveis para consulta no Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados – CIMES. Apesar de ainda estar em fase inicial, atualmente o

apenas 1,57% deles foram produzidos através de trabalhos ligados à EJA, somando um total de 20 relatórios. Os números da EJA parecem insignificantes, se comparados aos 775 trabalhos realizados com alunos do ensino fundamental, 413 realizados com alunos do ensino médio e aos 65 “híbridos”, realizados parte em ensino fundamental, parte em ensino médio. Isso pode evidenciar um descrédito com a prática docente na modalidade da EJA.

O problema se mostra ainda mais profundo quando analisamos outros dados apresentados pelo PCEJA/TO (s/d), o corpo docente atuante na EJA em 2007 no Estado do Tocantins era composto por 860 professores e o corpo discente por 30.954 matriculados na rede estadual e nas municipais. Estes dados, entretanto, não caracterizam uma realidade tão preocupante quanto o seguinte trecho do PCEJA/TO (s/d:35):

A maioria dos professores da EJA, não são professores que tem sua carga horária maior nessa modalidade. Quase sempre a EJA é utilizada como ponte para garantir quarenta horas semanais e assim efetivar o máximo de recursos no holerite no final do mês. Mesmo assim, identificamos dentro de um quantitativo de 860 professores em 2007 que apenas 2% (dois por cento) tinha carga horária maior em EJA. Isto é decorrente não só das próprias condições institucionais, mas também devido aos não avanços na institucionalização das políticas públicas voltadas para essa modalidade.

Conforme as orientações da Secretaria Municipal de Educação de Araguaína – TO, no Programa de Ensino da Educação de Jovens e Adultos, e outros órgãos ligados à educação de jovens e adultos no Estado do

CIMES arquiva, além dos relatórios do curso de Letras, os relatórios de estágios supervisionados relativos aos cursos de Geografia e Matemática.

Tocantins, como a SEDUC, a EJA deveria ter como foco a disponibilização de condições para ensino-aprendizagem daqueles que, por qualquer motivo, não tiveram acesso à educação na idade adequada, servindo-lhes como instrumento para o abandono de suas situações de excluídos de determinados contextos sociais, através da apropriação de um sistema de representação da realidade – no caso a leitura e escrita.

A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – refere-se, em seu artigo primeiro, aos princípios que devem nortear a educação, estimulando ainda a criação de propostas alternativas para promoção de acesso e permanência dos alunos no processo educativo e na utilização de conceitos pedagógicos. Espera-se que estas ações estejam voltadas para valores dialógicos e participativos, valendo-se dos conhecimentos dos alunos e que estimule o educador a práticas didático-metodológicas inovadoras, que saiam do lugar comum e estagnado, e é a isto que a presente pesquisa se propõe. Entretanto, é necessário reforçar que estas propostas, apesar de não serem recentes, ainda não têm sua aplicação prática. Assim, a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, dispõe em seu artigo 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma base diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Tendo isto em vista, Rocha (1998) define quatro níveis para a construção de uma proposta curricular de atuação significativa: da União, com os parâmetros nacionais; das secretarias de educação de estados e municípios, com suas propostas curriculares; das instituições educacionais, consoante seus projetos pedagógicos; e da sala de aula, quando o professor

organiza o ensino. Tentamos, portanto, atuar em, pelo menos, dois dos quatro níveis: das propostas curriculares e dos professores, bem como sua organização dos conteúdos disciplinares, abordando, ainda que superficialmente, o nível das instituições educacionais e seus projetos pedagógicos.

A Secretaria Municipal de Araguaína – TO aderiu ao programa *Se Letra Brasil* – Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (SLBPAJA), em cuja apresentação expõe-se como objetivo das ações a busca pela “inserção do jovem e adulto na cultura do ler, escrever e entender o meio social em que está inserido” (s/d:03). Tal projeto busca, portanto, alcançar uma equidade no nível de aprendizado dos alunos de forma a oportunizar as mesmas condições de garantia do sucesso escolar, incluindo o acesso, a continuidade e a conclusão do processo de alfabetização, estimulando ainda o prosseguimento da vida escolar. Ainda neste documento, no que tange ao corpo docente, é dito que “Para atuar na docência do 1º Período do I Segmento, exige-se formação em nível superior. Nos demais períodos, em caso de ausência de profissionais com qualificação requerida, em caráter excepcional e temporário, admitir-se-á outras pessoas, mas que possam desenvolver sua função de modo que atenda os objetivos e as características desta modalidade de ensino” (SLBPAJA s/d:12).

Como justificativa para o crescente número de inscritos na EJA no Estado do Tocantins, o PCEJA/TO, conforme já destacado por Silva et al. (2010), afirma que:

As características do alunado da EJA vêm por seu turno convergir para assemelhar-se a dos professores, ou seja, quase sempre é o fator econômico que determina seu afastamento e seu retorno à sala de aula. Quando da implantação do Estado, a maioria das pessoas vivia no campo e eram analfabetas ou semi-analfabetas. Com a construção da capital, a região torna-se o que podemos

chamar de eldorado e muitas famílias migraram do nordeste e dos outros estados do norte para o Tocantins. Esse processo contribui para o aumento populacional e conseqüentemente para o aumento dos índices educacionais negativos. Essas pessoas que migraram para terras tocantinenses muitas vezes o fazem em busca de melhoria das condições imediatas, que perpassa sempre pela empregabilidade. (s/d:35-36).

Ainda segundo o PCEJA/TO, em relação à procura de alunos pela EJA, “(...) só observaremos maior número de matrículas na medida em que os setores de desenvolvimento econômico vão se expandindo e exigindo mão-de-obra especializada” (s/d:36). Dadas todas estas especificidades da EJA no Tocantins, podemos iniciar as discussões acerca da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade nos documentos analisados

Concordamos com o Programa de Ensino da Educação de Jovens e Adultos (PEEJA, s/d), apresentado pela Secretaria Municipal de Educação da rede de ensino de Araguaína-TO, ao relacionar, em sua justificativa, três funções como fundamentais para a efetivação do trabalho com a EJA: *Função Reparadora*, *Função Equalizadora* e *Função Permanente*. A primeira deve visar à igualdade e à liberdade como pressupostos fundamentais do direito à educação, sendo uma forma de recuperar um direito negado em determinados momentos da vida do jovem e do adulto; a segunda com a função de proporcionar equidade de acesso ao sistema educacional e profissional e; em terceiro, um apelo para uma educação que vise uma permanência do aluno, fundando uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a liberdade, a igualdade e a diversidade (PEEJA s/d:02). Porém, se confrontarmos estas proposições em contextos em que o corpo docente da EJA não disponha de mão-de-

obra adequadamente qualificada, conforme citado no SLBPAJA (s/d:12), chegaremos à conclusão de que a aplicação das três funções apresentadas pelo PEEJA (s/d:02) parecem momentaneamente inviáveis.

Conforme citado anteriormente, os documentos analisados são, em sua totalidade, multidisciplinares, isto é, as disciplinas/conhecimentos são compartimentados e justapostos numa matriz curricular. Elaboramos três figuras para efeito de exemplificação, que correspondem às construções multi, inter e transdisciplinares:

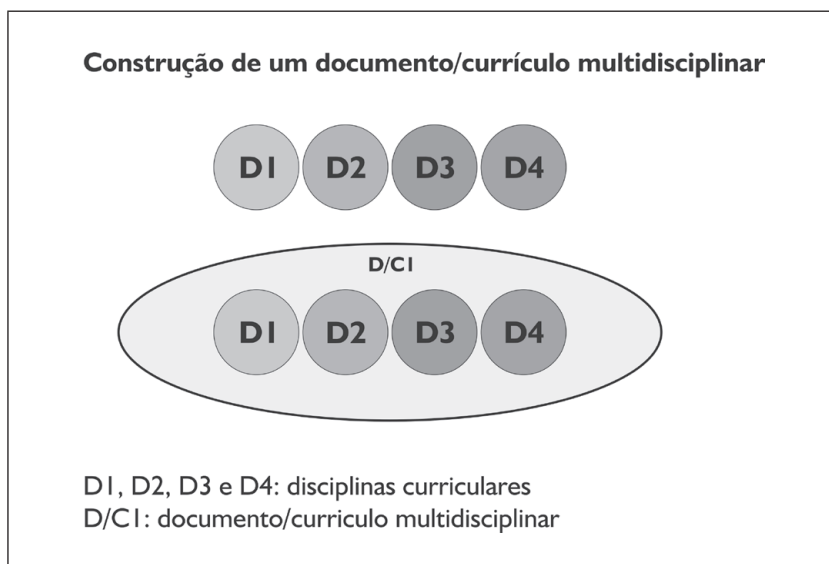
FIGURA 2

FIGURA 3

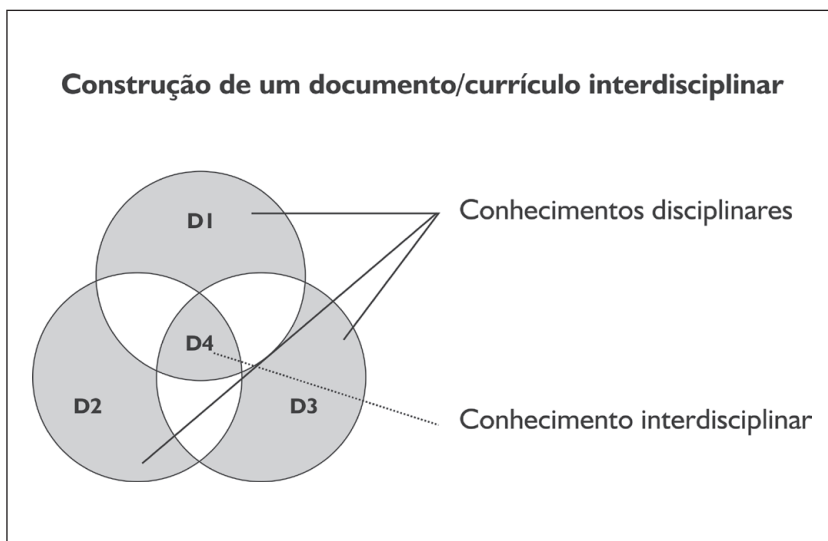
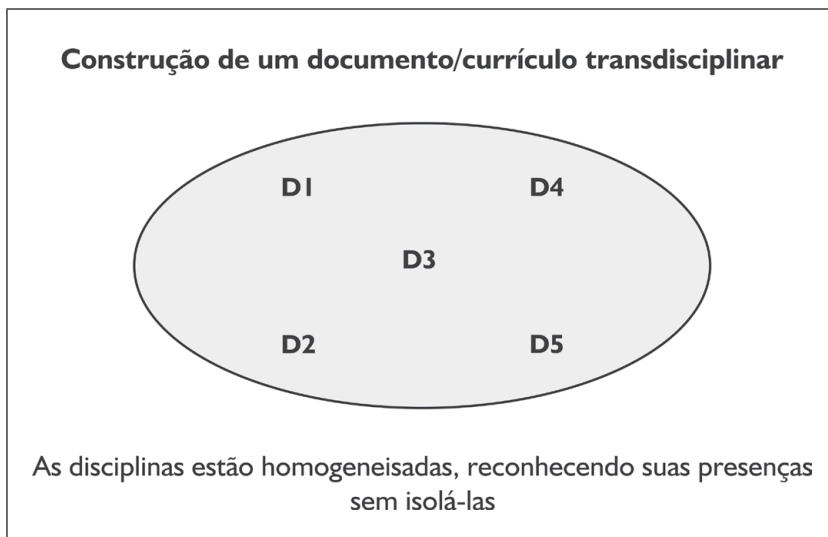


FIGURA 4



Observamos através da *Figura 2* que o trabalho multidisciplinar, apesar de constituir uma unidade, mantém as fronteiras disciplinares rígidas, apenas justa ou sobrepondo-as. Na *Figura 3*, representativa do trabalho interdisciplinar, percebemos que existe um ponto com propriedades comuns a todas as disciplinas: esta parte – híbrida –, é uma disciplina complexa, interdisciplinar. Na *Figura 4*, representante do trabalho transdisciplinar, percebemos que as disciplinas são descompartmentadas, restabelecendo suas ligações suprimidas pela hiperespecialização disciplinar. A análise das concepções acerca de interdisciplinaridade, segundo nossa concepção, surge como uma resposta às demandas apresentadas pelo PCEJA/TO, ao citarem que “(...) propõe-se a reestruturação da proposta curricular da EJA para que assim possamos visualizar sua funcionalidade, sua diversidade e a partir da avaliação desse documento sugerir modificações, exclusão, inclusão e tudo quanto for necessário e pertinente para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos sujeitos da EJA” (s/d:15).

Toda a construção dos documentos analisados se dá de maneira interdisciplinar, conforme fica explícito na seguinte passagem do PCEJA/TO:

Além disso, aprofundar-se-ia um pouco mais o referencial teórico da proposta alinhando-o com a *teoria freireana*, de onde busca-se extrair dessas contribuições político-ideológicas, inseridas na ação educativa e agregando contribuições de outros estudos: *psicologia do desenvolvimento, da sociologia, antropologia e da filosofia* no que diz respeito à construção do conhecimento e por *reflexões sobre a educação, enquanto elaboração do sujeito social*. (s/d:13-14)

Quando são mobilizadas contribuições de diversas áreas para a construção do documento (*teoria freireana; psicologia do desenvolvimento; da sociologia; antropologia; da filosofia*) apresenta as categorias científicas

representadas por sintagmas de maneira justaposta, utilizando-se de paralelismo sintático que coloca os conhecimentos em pé de igualdade³. Uma vez que o documento é proposto para orientação dos professores, podemos inferir que as práticas docentes também devam ser pautadas com o auxílio das contribuições de diversas áreas do conhecimento que tenham ligação com o contexto educacional. O currículo, apesar de ser construído com conhecimentos interdisciplinares, é constituído de maneira multidisciplinar, uma vez que as grandes áreas do conhecimento estão bem definidas: *Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Seguindo a observação, percebemos que as grandes áreas são subdivididas, finalmente, em disciplinas rígidas: *língua portuguesa, língua inglesa, educação física e artes; história, geografia, filosofia e sociologia; ciências, biologia, física, química e matemática*. Os conteúdos são divididos nas escolas da educação básica em disciplinas semelhantes às apresentadas pelos documentos, sendo ministradas conforme foram dispostas no documento: de maneira isolada.

O uso da oração “*reflexões sobre a educação, enquanto elaboração do sujeito social*” provavelmente foi motivada pela adesão à concepção freireana, em que o sujeito em alfabetização deve receber formação também política, atribuindo funcionalidade aos conhecimentos e estabelecendo suas aplicações no cotidiano do educando. Este processo, chamado pelo educador de alfabetização, aqui é entendido como letramento⁴. Atuações didáticas que objetivam o letramento são, essencialmente, interdisciplinares, uma vez que restabelecem ligações entre os conhecimentos perdidas

3. Não é o objetivo da pesquisa, mas reconhecemos aqui a falha na construção do paralelismo sintático no trecho destacado, uma vez que ocorre a utilização de sintagmas preposicionais de maneira alternada entre os sintagmas nominais.

4. Letramento aqui é entendido, assim como para Magalhães & Barbosa, como “processo articulado a valores éticos estéticos, a padrões diferenciados de distribuição e circulação social da escrita bem como a padrões e intensidade da participação da escrita no cotidiano e no imaginário dos sujeitos” (p. 153).

durante disjunções didáticas, etc., sendo, portanto, mais uma importante emersão de conceitos interdisciplinares no texto (Silva, 2009).

Apesar da construção interdisciplinar do documento, sua materialização se dá de maneira multidisciplinar, compartimentadora, conforme mostrado na tabela abaixo, representativa do sumário de um dos documentos analisados:

1. Introdução	09	3. Ciências Humanas e Suas Tecnologias	100
1.1 Diagnosticando a EJA no Tocantins	11	3.1 Por Que Ensinar História?	102
1.2 Caminho Percorrido	13	3.2 Breve Histórico do Ensino de Geografia	124
1.3 Histórico da Educação de Jovens e Adultos	16	3.3 Filosofia	149
1.4 A Educação de Jovens e Adultos no Tocantins	29	3.4 Sociologia	152
1.5 Caracterização dos Sujeitos da EJA	35	3.5 Referência Bibliográfica	154
1.6 Concepções Norteadoras de Uma Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos	36	3.6 Colaboradores	155
1.7 Colaboradores	47	4. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias	157
1.8 Referência Bibliográfica	48	4.1 Ciências	166
2. Áreas de Conhecimento	49	4.2 Biologia	167
2.1 Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	49	4.3 Física	168
2.2 Língua Portuguesa	51	4.4 Química	169
2.3 Língua Inglesa	72	4.5 Matemática	169
2.4 Educação Física	85	4.6 Referência Bibliográfica	232
2.5 Artes	94	4.7 Colaboradores	234
2.6 Referência Bibliográfica	98	4.8 Colaboradores – 1º Segmento – Todas as Áreas de Conhecimento	235
2.7 Colaboradores	99		

Quando buscamos encontrar respostas para os desafios que a EJA representa, os modelos de ensino-aprendizagem proposto por teóricos ligados que entendem a interdisciplinaridade como não apenas uma categoria de conhecimento, mas uma alternativa de intervenção e prática, ganham força. Para ilustrar estas concepções, Japiassu (apud Alves 2008, p. 100), ainda que focalize o contexto da pesquisa e não necessariamente o ensino básico, como aqui fizemos, diz que a interdisciplinaridade “precisa ser entendida como uma atitude (...) sem ter a ilusão de que basta a simples colocação em contato dos cientistas de disciplinas diferentes para se criar

a interdisciplinaridade”. Nesse sentido, tomaremos um trecho do PCEJA/TO (s/d):

Um terceiro elemento é a questão da *intersectorialidade* da EJA, o que retoma as discussões propostas pelo guia de discussão para as reuniões nacionais e sub-regionais da V Confinteia que definia sete áreas temáticas para a EJA, que são elas: *alfabetização, educação e trabalho, cidadania, direitos humanos e participação das pessoas jovens e adultas, educação do campo e indígena, educação de jovens, educação e gênero e educação, desenvolvimento social e desenvolvimento sustentável*. Além disso, corrobora-se a discussão de que a EJA deve perpassar as questões interinstitucionais. (p. 26)

A escolha do lexema “intersectorialidade” dispara uma associação direta com a idéia de complexidade proposta por Morin (2008). Para entendermos e atendermos às demandas implicadas pelos sete objetivos citados e destacados no trecho acima, fazem-se necessários uma série de conhecimentos de áreas muito diversas, como antropologia, política, economia, psicologia, linguística, etc., resgatando os conceitos de complexidade e interdisciplinaridade como ferramentas de interpretação e intervenção dessas realidades. Uma modalidade de ensino que apresenta problemas de ordens diversas não pode ter todos os seus problemas resolvidos apenas através de conceituações ou especulações, mas principalmente por atitudes reflexivas, conforme cita Fazenda (apud. Alves, 2008, p. 100) quando diz que a “interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido”, corroborando com a fala de Freire (2008, p. 82), ao caracterizar “O homem, como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do *ser mais*”. A fala de Freire foi trazida por fortalecer as conceituações aqui propostas, uma vez que o autor é recorrente em todas as propostas

curriculares relacionadas à EJA que foram analisadas durante a pesquisa que deu origem a este trabalho. Isto fica evidente no trecho do PCEJA/TO, quando fala sobre a elaboração da proposta curricular, em que “O referencial teórico reflete as discussões nacionais em torno da adoção da ‘pedagogia freireana’ por ser esta a que mais se alinha com o trabalho da andragogia proposto em EJA” (s/d: 16).

Trabalhar nesta perspectiva significa direcionar os conteúdos estruturantes, intencionalmente selecionados, organizar, contextualizar e, se possível, planejar *interdisciplinarmente*, com o intuito de aguçar a criatividade e possibilitar a ação participativa do aluno, num ambiente em que a interação e a aproximação dos diversos conhecimentos adquiridos possam integrar formas contemporâneas e inovadoras às suas práticas cotidianas, focando o empreendimento de vários tipos de linguagens nos aspectos da comunicação, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades contempladas nesta área do conhecimento. (PCEJA/TO s/d:53-54)

Observamos ainda que há a presença de concepções nestes documentos que se alinham com a proposta de interdisciplinaridade apresentada nesse trabalho, conforme o SLBPAJA (s/d, p. 13), quando estabelece como função dos Estudos Sociais e da Natureza, “Desenvolver o senso crítico em relação aos conhecimentos das diversas áreas estabelecendo ligações entre vivência e conhecimento escolar”. A interdisciplinaridade é citada em diversas outras passagens dos documentos, dentre elas, selecionamos a seguinte passagem:

Quanto mais bem estruturado estiver o curso maiores as chances de sucesso. Por isso, propõe-se uma prática educativa na qual a aprendizagem da leitura e da escrita aconteça

interdisciplinarmente, abordando temas que proporcionem ao aluno a compreensão das relações do homem com ele próprio, com a natureza e com outros conhecimentos, pois é na relação homem mundo que a aprendizagem deve ser focalizada e compreendida. (SLBPAJA s/d:12)

A interdisciplinaridade aparece novamente no texto nas tabelas de competências, habilidades e conteúdos. Na parte referente às competências, destinada às práticas de leitura e escrita, encontramos o seguinte trecho: “Compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler”, onde identificamos noções implícitas de letramento. Para atender a essas competências, são descritas as habilidades mínimas necessárias para as tarefas, que vão desde “Identificar idéias explícitas que contribuam para a compreensão textual” a “Compreender os significados das mensagens orais inclusive as veiculadas pelos meios de comunicação, considerando as intenções do autor”. Os trechos citados foram retirados do quadro de habilidades, e demonstram que o objetivo está além da alfabetização (decodificação mecânica de signos), atingindo níveis de letramento (envolvimento com práticas de fala, leitura e escrita). No terceiro quadro – conteúdos –, encontram-se os conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos para treino e aplicação das competências de leitura e escrita. As habilidades necessárias para atender às competências descritas no texto são de natureza interdisciplinar, uma vez que as leituras e textos realizados pelos alunos em contextos escolares e não-escolares são de conteúdos diversos, reunindo conhecimentos de áreas também diversas, mas integradas. O que não aparecem são maneiras de atingir estas habilidades: há a demanda, mas não há subsídios didático-metodológicos, conforme mostrará a Figura 5, abaixo.

FIGURA 5

EIXO I: Prática de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos.		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<p>Compreender e interpretar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões de leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideias explícitas que contribuam para compreensão textual. • Inferir ideias implícitas que contribuam para compreensão textual. • Compreender a leitura buscando informações, significados das palavras no texto, deduzindo a partir do contexto ou consultando dicionário. • Identificar os efeitos produzidos por recursos linguísticos e gráficos na caracterização do texto analisado. • Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto. • Entender a progressão temática e encadeamento lógico do texto. • Compreender os recursos complementares do texto (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.), que auxiliam a compreensão e a interpretação. • Expressar oralmente opiniões e pontos de vista de forma clara e ordenada, adequando a linguagem à situação comunicativa e a intencionalidade. • Reconhecer diferenças entre a linguagem oral ou escrita. • Compreender os significados das mensagens orais inclusive as veiculadas pelos meios de comunicação, considerando as intenções do autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> - Artigo de Opinião; - Paródia; - Cordel; - Canção; - Divulgação científica; - Memória ; - Poema; - História em Quadrinhos; - Conto; - Bilhete, carta, recado, convite, etc. - Esquema/resumo/ resenha.

Conclusões

A interdisciplinaridade surge em diversas passagens dos documentos, desde sua constituição aos seus encaminhamentos, conforme comprovado anteriormente. Percebemos que os conceitos de interdisciplinaridade, apesar de frequentes, não são acompanhados de proposições de estratégias que auxiliem os professores no cumprimento das demandas interdisciplinares. Temos a impressão de que as conceituações interdisciplinares não chegam com força suficiente, ou nem mesmo emergem, à superfície das matrizes curriculares ou de competências e habilidades a ponto de incentivar práticas inovadoras por parte dos docentes. O que fica evidente é que, apesar de as constituições dos documentos se darem de maneira interdisciplinar, estes se materializam multidisciplinares, conforme já citado anteriormente.

Os documentos analisados mostram, em passagens diversas, a importância do que denominamos nesta pesquisa de *pensamento complexo*, o qual busque um entrelaçamento de conhecimentos de forma a contribuir com a construção de indivíduos conscientes e que possam desempenhar bem seu papel social. Entretanto, o que fica ainda mais evidente é a manutenção do sistema de conhecimento disciplinarizado, compartimentado, por vezes retirado de seu contexto de formulação e aplicação. Em contrapartida, as indicações do documento apontam para a construção de uma nova realidade educacional que, apesar de não serem propostas novas, estão longe de serem aplicáveis. A realidade apontada é a de que o educando seja protagonista de sua própria construção, sendo subsidiado por uma rede complexa, que se inicia com os professores, estendendo-se à comunidade escolar e chegando, finalmente, à sociedade em geral.

Referências bibliográficas

- ALVES, Adriana (2008). Interdisciplinaridade e matemática. In: Ivani Fazenda, org. *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo, Editora Cortez, pp. 97-111.
- BRASIL (1996). *Lei nº 9.394/96: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> acesso em: 25 de novembro de 2009.
- CELANI, M. A. A. (2008). A relevância da Lingüística Aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Malice Borges M. Fortkamp & Lêda Maria B. Tomich, orgs. *Aspectos da Lingüística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Santa Catarina: Insular, ed. 2, pp. 17-32.
- CNE/CEB. *Resolução 01/2000*. Disponível em: http://www.diariooficial.hpg.com.br/fed_res_cne_ceb_012000.htm. Acesso em: 25 de novembro de 2009.
- EUGENIO, Benedito G. *O currículo no cotidiano de uma escola de educação de jovens e adultos*. REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 2, nº 1, p. 88-102.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. (2008). Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: Ivani Fazenda, org. *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo, Cortez, pp. 17-28.
- FREIRE, Paulo (2008). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, ed. 47.
- GINZBURG, Carlo (2009). *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo, Companhia das Letras, ed. 2.
- MAGALHÃES, Hilda G. Dutra; BARBOSA, Elizane de Paula S. (2009). Letramento literário na alfabetização. In: Wagner Rodrigues Silva & Livia Chaves de Melo, orgs. *Pesquisa & Ensino de Língua Materna e Literatura: Diálogos entre Formador e Professor*. Campinas, Mercado de Letras, pp. 151-169.
- MOITA LOPES, Luiz. Paulo da (2006). Uma lingüística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como lingüista aplicado. In: Luiz Paulo da Moita Lopes, org. *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo, Parábola Editorial, pp. 13-42.
- MORIN, Edgar (2008). *Introdução ao Pensamento Complexo*. 5ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.

ROCHA, Anna Bernardes da S. (1998). Currículo do Ensino Fundamental e a Lei 9.394/96. In: Eurides Brito da Silva, org. *A Educação Básica Pós-LDB*. São Paulo, Pioneira Thomson, pp. 37-59.

SILVA, Wagner R. Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. (a sair)

_____. Seleção textual no ensino interdisciplinar por projeto. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, ALAB, 2009. v. 9, nº 1, p. 17-39.

SILVA, Wagner R.; GOMES, Elisângela S.; SOARES, Gildamara S. (2010). Construção da aula de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos. In: Wagner R. Silva e Hilda Gomes D. Magalhães, orgs. *Caderno didático ensino de língua e literatura*. PRODOCÊNCIA/CAPES/MEC (no prelo).

Documentos citados/analizados

ARAGUAÍNA. *Programa de Ensino da Educação de Jovens e Adultos – II segmento*. Prefeitura Municipal de Araguaína: Secretaria Municipal de Educação, s/d.

_____. *Se Letra Brasil: Projeto de alfabetização de jovens e adultos*. Prefeitura Municipal de Araguaína: Secretaria Municipal de Educação, s/d.

TOCANTINS. *Proposta curricular – educação de jovens e adultos – versão preliminar*. Governo do Estado do Tocantins. Secretaria de Educação e Cultura, s/d.